

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Lesões cutâneas em bovinos associadas ao consumo de ervilhaca (<i>Vicia villosa</i>)
Autor	AMARO FRANCISCO VIERO SILVEIRA
Orientador	LUCIANA SONNE

Lesões cutâneas em bovinos associadas ao consumo de ervilhaca (*Vicia villosa*)

Autor: Amaro Francisco Viero Silveira Orientadora: Luciana Sonne

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O consumo de ervilhaca (*Vicia villosa*), leguminosa usada como forrageira para bovinos, pode cursar com história clínica de doença granulomatosa sistêmica, sendo a pele o órgão principalmente afetado. A doença é frequentemente observada em bovinos leiteiros das raças Holandesa e Jersey. Este trabalho tem por objetivo descrever as lesões macroscópicas e microscópicas de pele em bovinos com a doença granulomatosa sistêmica pelo consumo de *Vicia spp.*

Realizou-se um estudo retrospectivo de exames de necropsia e biópsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período de 2005 – 2016 diagnosticados como doença granulomatosa sistêmica pelo consumo de ervilhaca. Os casos considerados para o presente trabalho foram bovinos, dos quais foram coletados dados como sexo, idade e raça. Laudos de necropsia e fotografias foram consultados para avaliação macroscópicas. Blocos de parafina com amostras de pele foram cortados e corados rotineiramente pela técnica de hematoxilina e eosina (HE) para avaliação histológica e as lesões foram quantificadas em leves (+), moderadas (++) e acentuadas (+++).

Todos os 8 casos diagnosticados como doença granulomatosa sistêmica causada por *Vicia spp.*, eram fêmeas com idade que variou de 5 a 8 anos (média de 6,6 anos) e ocorreram nas regiões noroeste (6/8), nordeste do Rio Grande do Sul (1/8) e região serrana de Santa Catarina (1/8). A raça predominante foi a Holandesa (7/8), e um animal Jersey. Em 37,5% (3/8) foi relatado ou observado prurido. Na macroscopia se observou: alopecia (7/8), liquenificação e descamação (2/8) e exsudação (2/8). As lesões macroscópicas estavam assim distribuídas: cabeça (7/8), membros (5/8) pescoço (4/8), tronco (4/8), períneo (3/8), úbere (3/8) e cauda (3/8). Microscopicamente, o infiltrado inflamatório variou de leve a moderado (7/7) e era distribuído em: dermatite perivascular leve a acentuada (7/7), perifoliculite leve a moderada (4/7) na derme superficial (3/7), foliculite mural moderada a acentuada (2/7) ao redor de glândulas sudoríparas (1/7) e estava composto por linfócitos (7/7), macrófagos (7/7), ocasionais eosinófilos (4/7) e ainda raras células gigantes multinucleadas (1/7). Constatou-se também ectasia de glândulas sudoríparas moderada (7/7), hiperqueratose ortoqueratótica leve a moderada (6/7), espongiose leve a moderada (4/7) acantose leve a moderada (3/7), crostas serocelulares leves a acentuadas (3/7), incontinência pigmentar leve (3/7), microabscessos de Munro leves a acentuados (3/7), degeneração hidrópica leve a moderada (2/7), figuras apoptóticas (2/7), úlceras (2/7), edema superficial de derme que variou de leve a moderado (2/7), epiteliotropismo variável (1/7) e erosões (1/7). Em um dos casos não foram localizados os blocos de parafina com as amostras de pele não sendo possível avaliá-lo novamente na histologia.

Conclui-se que a maioria das lesões de pele da doença granulomatosa sistêmica pelo consumo de ervilhaca foram observadas em maior frequência na cabeça, pescoço, tronco e membros. As lesões histológicas mais frequentes foram dermatite perivascular e perifoliculite com infiltrado inflamatório constituído por linfócitos, macrófagos, algumas vezes com eosinófilos e células gigantes multinucleadas. Outras alterações como hiperqueratose ortoqueratótica, espongiose, acantose, incontinência pigmentar, microabscessos e crostas também foram observadas em vários animais.